

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE AQUIDAUANA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA**

ELISON FLORIANO TIAGO

**LEVANTAMENTO DE NOMES DE ANIMAIS NA LÍNGUA TERENA:
CONTRIBUIÇÕES DA ETNOFAUNA PARA A CIÊNCIA
INTERCULTURAL NO BRASIL**

AQUIDAUANA, MS

2026

ELISON FLORIANO TIAGO

**LEVANTAMENTO DE NOMES DE ANIMAIS NA LÍNGUA TERENA:
CONTRIBUIÇÕES DA ETNOFAUNA PARA A CIÊNCIA
INTERCULTURAL NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a conclusão do
Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura,
do Campus de Aquidauana, da Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Aoki

AQUIDAUANA, MS

2026

ELISON FLORIANO TIAGO

**LEVANTAMENTO DE NOMES DE ANIMAIS NA LÍNGUA TERENA:
CONTRIBUIÇÕES DA ETNOFAUNA PARA A CIÊNCIA
INTERCULTURAL NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, do Campus de Aquidauana, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Camila Aoki – Orientadora (UFMS)

MsC Diogo Pio (UFMS)

MsC Alexandro da Silva Souza (UFMS)

Dedico este trabalho a Deus e à minha família, que sempre esteve ao meu lado, e ao povo Terena, guardião dos saberes aqui registrados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela sabedoria concedida à minha mãe (*in memoriam*), pelos ensinamentos que me deixou e por ter me tornado a pessoa que sou hoje.

À minha amada esposa, Edinalva Silvério Ferreira, e à minha filha, Elisa Ferreira Tiago, pelo amor, paciência e incentivo constantes. Aos meus irmãos, pelo companheirismo, pelo apoio e pelas palavras de encorajamento que me fortaleceram nos momentos mais desafiadores desta trajetória.

À minha orientadora, professora Dra. Camila Aoki, expresso minha profunda gratidão pela orientação dedicada e pela confiança que sempre depositou em mim; faltam-me palavras para agradecer o quanto foi humana e profissional ao longo desta jornada de graduação.

Aos professores da UFMS que contribuíram para minha formação acadêmica e cidadã.

Agradeço também ao Instituto Serrapilheira pelo apoio que tornou esta pesquisa possível.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento dos principais nomes de animais na língua Terena, contribuindo para os estudos de etnofauna e para a ciência intercultural no Brasil, além de promover o registro e a valorização desse conhecimento tradicional. A pesquisa foi realizada na aldeia Água Branca, situada na terra indígena Taunay/Ipegue, no município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, por meio de 15 entrevistas semiestruturadas com moradores (incluindo anciãos e anciãs) da comunidade, com idades entre 35 e 80 anos. Como resultado, foram registrados 25 nomes de aves, 31 de mamíferos, e 16 nomes de animais de outros grupos em língua Terena, acompanhados de suas respectivas traduções em português e, sempre que possível, de seus nomes científicos. Os dados evidenciam o amplo conhecimento do povo Terena sobre a fauna do Pantanal e do Cerrado, expresso por meio de uma rica nomenclatura que é particular do povo Terena, transmitida oralmente entre gerações. Conclui-se que o registro sistemático desses nomes constitui um instrumento relevante tanto para a preservação linguística e cultural do povo Terena quanto para a produção de materiais didáticos bilíngues voltados à educação escolar indígena.

Palavras-chave: Língua Terena; Etnofauna; Saberes indígenas; Etnobiologia; Educação escolar indígena.

ABSTRACT

This study aimed to survey the main animal names in the Terena language, contributing to ethnofauna studies and to intercultural science in Brazil, as well as promoting the documentation and appreciation of this traditional knowledge. The research was carried out in the Água Branca village, located in the Taunay/Ipegue indigenous land, in the municipality of Aquidauana, Mato Grosso do Sul, through 15 semi-structured interviews with community residents (including elders), aged 35 to 80. As a result, 25 names for birds, 31 for mammals, and 16 for animals from other groups were recorded in the Terena language and, whenever possible, their scientific names. The data reveal the Terena people's extensive knowledge of the fauna of the Pantanal and Cerrado biomes, expressed through a rich vernacular nomenclature orally transmitted across generations. It is concluded that the systematic recording of these names constitutes a relevant tool both for the linguistic and cultural preservation of the Terena people and for the production of bilingual educational materials aimed at indigenous school education.

Keywords: Terena language; Ethnofauna; Indigenous knowledge; Ethnobiology; Indigenous school education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MS Mato Grosso do Sul

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

UFMS Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Nomes de aves em português, com traduções em língua Terena e respectivos nomes científicos	21
Tabela 2 – Nomes de outros animais em português, com traduções em língua Terena e respectivos nomes científicos	22

DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM PESQUISA ACADÊMICA

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Nome do aluno: Elison Floriano Tiago

Título do trabalho: Levantamento de nomes de animais na língua Terena: Contribuições da etnofauna para a ciência intercultural no Brasil

Curso: Ciências Biológicas

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Cidade e estado: Aquidauana, MS

Data: 21/07/2026

Eu, ELISON FLORIANO TIAGO, aluno do curso de Ciências Biológicas, nível graduação, junto à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na cidade de Aquidauana, MS, venho, por este instrumento, declarar o uso de ferramentas de Inteligência Artificial no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso “Levantamento de nomes de animais na língua Terena: Contribuições da etnofauna para a ciência intercultural no Brasil”, em cumprimento às exigências de transparência e integridade científica estabelecidas pela Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026.

A seguinte ferramenta de IA generativa foi utilizada no presente trabalho: Claude, empregada para revisar gramática, clareza e estilo, bem como para sugerir estrutura de acordo com as normas científicas, durante a etapa de revisão completa de apoio à escrita do texto.

CONFIRMAÇÃO DE NÃO SUBSTITUIÇÃO DA AUTORIA INTELECTUAL

Ressalto que o emprego dessas ferramentas constituiu apoio técnico e complementar às atividades intelectuais de pesquisa, análise crítica e síntese autoral. Em nenhuma hipótese a utilização de IA substituiu a autoria intelectual, a decisão metodológica, a análise crítica ou a responsabilidade intelectual pelas conclusões e afirmações apresentadas.

REVISÃO CRÍTICA E VALIDAÇÃO INTEGRAL

Todo conteúdo eventualmente gerado, sugerido ou apoiado por sistemas de IA foi submetido à revisão crítica, verificação técnica e validação integral por minha parte, garantindo a coerência, precisão e conformidade com os padrões científicos e éticos da pesquisa.

RESPONSABILIDADE AUTORAL

Assumo total responsabilidade pela originalidade, precisão, integridade, veracidade e conformidade ética do texto final apresentado, respondendo integralmente por qualquer infração às normas de integridade científica.

CONFORMIDADE NORMATIVA

Esta declaração é feita em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026 – Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq.

Local: Aquidauana, MS

Documento assinado digitalmente
 **ELISON FLORIANO TIAGO**
Data: 21/07/2026 18:18:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura eletrônica via Gov.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Objetivos	13
1.2 Justificativa.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Etnobiologia e etnofauna.....	15
2.2 O povo Terena: história, território e língua	16
3 MATERIAIS E MÉTODOS	18
3.1 Área de estudo	18
3.2 Tipo de pesquisa	18
3.3 Sujeitos da pesquisa	18
3.4 Procedimentos de coleta de dados	18
3.6 Análise dos dados	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 Nomes de aves na língua Terena	20
4.2 Nomes de mamíferos na língua Terena.....	22
4.3 Nomes de reptéis e peixes na língua Terena	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada	29

1 INTRODUÇÃO

A língua materna de cada povo indígena é originária e, pode-se dizer, que constitui sua própria identidade, trazendo consigo o território, as tradições e os costumes de um povo. Manter a língua e fortalecer a cultura significa trazer à tona as memórias e as recordações dos tempos vividos pelos antepassados (TRENTO, 2022). Cada povo originário detém um vasto conhecimento sobre a natureza, construído a partir de milhares de anos de convivência direta com o ambiente. Sem necessariamente recorrer a explicações formais, esses povos conhecem e utilizam uma grande variedade de espécies animais em seu cotidiano, seja para a caça, a pesca, os mitos, as simbologias, as crenças ou mesmo para fins medicinais, atribuindo a cada espécie um nome específico dentro do contexto linguístico e cultural de sua etnia.

As sociedades indígenas, de modo geral, acumularam ao longo de gerações um conhecimento milenar sobre os diversos ecossistemas botânicos e zoológicos que as circundam (FERREIRA; BALLESTER, 2010). No Nordeste do estado de Pernambuco, por exemplo, os índios Pankararu utilizam animais na medicina tradicional, entre eles aves, mamíferos, répteis e anfíbios, totalizando 51 etnoespécies catalogadas (LIMA; SANTOS, 2010). Esse tipo de registro demonstra como o conhecimento etnozoológico está no cotidiano e da vida indígena, muito além da subsistência.

Entre as etnias existentes no Mato Grosso do Sul estão os Terena, povo que possui cultura e saberes tradicionais próprios, mantendo seu modo de vida por meio da transmissão de conhecimentos de geração em geração. Segundo o IBGE (2010), o povo Terena no estado de Mato Grosso do Sul soma aproximadamente 29 mil indivíduos. Sua língua materna descende do tronco Txané-Guaná, pertencente à família linguística Aruak (BITTENCOURT; LADEIRA, 2000; AMADO, 2017), e está associada a um sistema próprio de pinturas corporais e significados culturais, jeito Terena de se pintar (TIAGO, 2019).

Alguns materiais didáticos vêm sendo produzidos para o fortalecimento da língua Terena no contexto escolar, livros de textos e saberes indígenas voltados para o uso em sala de aula, com atividades em língua Terena (MIGUEL, 2009; FERMINO, 2020 parte 1, 2; FIALHO, 2020). Envolvem professores indígenas com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trazendo algumas traduções relacionadas a animais, como onça, tatu, cavalo, sapo, gato, jacaré, porco e cachorro. Da mesma forma, Gioppo (2015), em parceria com professores indígenas,

também apresenta o termo referente ao jacaré, entre outros animais, ainda que sem a proposta específica de sistematizar os principais nomes de animais sob uma perspectiva biológica. Já Philippsen, Gabriel e Luz (2024) trazem as traduções para peixe, arara e papagaio.

Diante desse cenário, observa-se que, embora existam iniciativas pontuais de registro de nomes de animais em língua Terena, ainda é escassa ou praticamente inexistente uma pesquisa que sistematize esse conhecimento de forma mais abrangente, relacionando-o à classificação biológica das espécies. Desta forma, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de preencher essa lacuna, contribuindo de maneira significativa para a etnofauna e para a ciência intercultural no Brasil. Além disso, acredita-se que este trabalho poderá servir como mecanismo de preservação da língua indígena Terena dentro da comunidade, uma vez que não há, ao nosso conhecimento, pesquisa que reúna, especificamente, os nomes de animais na língua Terena, podendo o material produzido servir também como reforço didático para a prática cultural e o ensino da língua nas escolas indígenas.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Realizar um levantamento dos principais nomes de animais na língua Terena, junto a moradores (incluindo anciãos e anciãs) da aldeia Água Branca, terra indígena Taunay/Ipegue, contribuindo para os estudos de etnofauna e para a ciência intercultural no Brasil.

1.1.2 Objetivos específicos

- Registrar, por meio de entrevistas semiestruturadas, os nomes de aves e de outros animais conhecidos pelos moradores (incluindo anciãos e anciãs) da aldeia Água Branca em língua Terena;
- Traduzir os nomes registrados para a língua portuguesa e associá-los, sempre que possível, aos respectivos nomes científicos das espécies;
- Sistematizar os dados obtidos em quadros comparativos que possam ser utilizados como material de apoio didático em contextos de educação escolar indígena;
- Discutir a relação entre o conhecimento etnofaunístico do povo Terena e a preservação linguística e cultural desse povo.

1.2 Justificativa

A escolha do tema justifica-se, em primeiro lugar, pela relevância da preservação linguística e cultural dos povos indígenas do Brasil, em especial do povo Terena, cuja língua materna corre risco de perda progressiva de vocabulário específico em razão do contato intenso com a sociedade envolvente e da diminuição do número de falantes fluentes entre as gerações mais jovens. Em segundo lugar, justifica-se pela escassez de estudos que sistematizem, sob uma perspectiva biológica, os nomes de animais na língua Terena, o que limita a produção de materiais didáticos bilíngues voltados à educação escolar indígena. Por fim, este trabalho dialoga diretamente com o campo da etnobiologia e da ciência intercultural, áreas que reconhecem os saberes tradicionais como fontes legítimas e complementares de conhecimento sobre a biodiversidade, e que têm ganhado espaço crescente nas discussões acadêmicas brasileiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Etnobiologia e etnofauna

A etnobiologia é definida, em um dos textos fundadores dessa área no Brasil, como o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da biologia, relacionando-se com a ecologia humana, mas enfatizando as categorias e os conceitos cognitivos utilizados pelos povos estudados (POSEY, 1986). Segundo o autor, o conhecimento biológico tradicional não se enquadra em categorias e subdivisões precisamente definidas como as que a ciência ocidental tenta, artificialmente, organizar; trata-se, antes, de tudo trata-se de conexão com as plantas, animais, práticas de caça, mitos, cerimônias, cantos e danças, integrados à vida cotidiana dos povos originários (POSEY, 1986).

Dentro desse campo mais amplo, a etnozoologia, ou etnofauna, dedica-se especificamente ao estudo do conhecimento, das percepções, dos significados e dos usos que diferentes grupos humanos atribuem aos animais (ALVES; SOUTO, 2010). De acordo com SANTOS-FITA E COSTA-NETO (2007), a etnozoologia investiga a variedade de interações que as culturas humanas mantêm com a fauna, constituindo uma ferramenta interpretativa valiosa para compreender as relações entre humanos e animais em contextos socioculturais específicos. ALVES E SOUTO (2011) destacam ainda que os estudos etnozoológicos no Brasil têm crescido de forma expressiva nas últimas décadas, evidenciando a relevância desse campo tanto para a antropologia e a linguística quanto para a conservação da biodiversidade.

Para os povos indígenas, o conhecimento sobre a fauna não se restringe a uma classificação taxonômica nos moldes da ciência ocidental, mas está profundamente entrelaçado às práticas de subsistência, à cosmologia, à medicina tradicional e à própria organização social do grupo (FERREIRA; BALLESTER, 2010). Cada espécie animal carrega, além de sua dimensão biológica, um significado cultural específico, expresso, entre outras formas, pela nomenclatura empregada na língua materna de cada povo, processo que reflete a capacidade de observação e classificação da natureza pelos povos originários e a maneira singular como cada cultura organiza e transmite seu conhecimento sobre o mundo natural (ALBUQUERQUE; ALVES; ARAÚJO, 2007).

Estudos etnozoológicos realizados com diferentes povos indígenas brasileiros têm demonstrado a amplitude desse conhecimento. LIMA E SANTOS (2010), ao investigarem os

recursos animais utilizados na medicina tradicional dos índios Pankararu, no Nordeste de Pernambuco, identificaram 51 etnoespécies empregadas com finalidades terapêuticas, entre aves, mamíferos, répteis e anfíbios. Esse tipo de levantamento evidencia a importância da documentação sistemática do conhecimento etnofaunístico, tanto para a valorização cultural dos povos indígenas quanto para o diálogo entre saberes tradicionais e científicos, o que caracteriza a chamada ciência intercultural.

Outro ponto que merece destaque é sobre nomeação próprios dos objetos da etnotaxonomia, também chamada de taxonomia popular ou *folk taxonomy*, campo no qual se destaca o trabalho clássico de Berlin (1992). O autor demonstrou que, embora cada cultura desenvolva sua própria nomenclatura biológica, os princípios gerais de classificação e nomeação popular apresentam regularidades identificáveis em diferentes línguas e sociedades, o que confere validade científica ao estudo comparado dessas nomenclaturas. Diferentemente da taxonomia científica ocidental, baseada em critérios morfológicos, genéticos e evolutivos, os sistemas de classificação tradicionais indígenas costumam associar os animais a critérios de uso, comportamento, hábitat e significado simbólico, o que não diminui sua validade como forma de conhecimento, mas evidencia sua complementaridade em relação ao saber científico (BERLIN, 1992; ALVES; SOUTO, 2010).

Dessa forma, a articulação entre etnobiologia, linguística e educação escolar indígena constitui a base teórica sobre a qual se assenta o presente trabalho, que busca não apenas documentar um conjunto de nomes de animais em língua Terena, mas também refletir sobre o papel desse conhecimento na preservação cultural e linguística do povo Terena.

2.2 O povo Terena: história, território e língua

O povo Terena está entre as maiores populações indígenas do estado de Mato Grosso do Sul, com aproximadamente 29 mil indivíduos, segundo dados do Censo Demográfico do IBGE (2010). Sua língua materna descende do tronco linguístico Txané-Guaná, pertencente à família Aruak (BITTENCOURT; LADEIRA, 2000; AMADO, 2017), e mantém-se viva em diversas aldeias distribuídas pelo estado, entre elas as sete aldeias que compõem o território indígena Taunay/Ipegue: Água Branca, Bananal, Colônia Nova, Ipegue, Imbirussu, Lagoinha e Morrinho.

A relação do povo Terena com os recursos naturais vai além da nomenclatura da fauna, estendendo-se também ao uso de recursos vegetais em práticas culturais. CAMPOS E LEÃO (2018), por exemplo, documentaram a utilização do urucum pelos indígenas Terena do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, evidenciando seu emprego em pinturas corporais e rituais, o que reforça a existência de um sistema amplo e articulado de conhecimentos tradicionais sobre a natureza entre esse povo, do qual a nomenclatura de animais aqui investigada constitui apenas uma dimensão.

A manutenção da língua Terena está diretamente relacionada à preservação da identidade cultural do povo, uma vez que a língua materna carrega em si o território, as tradições, os costumes e a memória histórica de uma comunidade (TRENTO, 2022). Nesse sentido, iniciativas de documentação linguística, como a produção de materiais didáticos em língua Terena promovidos pela Editora UFMS (2009, 2020) e por autores como GIOPPO (2015), FERMINO (2020), FIALHO (2020) MIGUEL et al. (2019) e PHILIPPSEN, GABRIEL E LUZ (2024), têm contribuído para o fortalecimento do ensino bilíngue nas escolas indígenas e para a valorização da cultura Terena junto às novas gerações.

Esses materiais, no entanto, tratam de forma pontual e não sistematizada o vocabulário relativo à fauna, apresentando traduções isoladas de alguns animais, como onça, tatu, cavalo, sapo, gato, jacaré, porco, cachorro, peixe, arara e papagaio, sem uma proposta específica de levantamento amplo dos nomes de animais na língua Terena associados à sua classificação biológica. É justamente essa lacuna que o presente trabalho busca contribuir para preencher.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de estudo

A pesquisa foi realizada na aldeia Água Branca, pertencente à terra indígena Taunay/Ipegue, localizada a aproximadamente 40 km do município de Aquidauana e a cerca de 180 km da capital do estado, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A aldeia possui pouco mais de 350 famílias, sendo a maioria de seus moradores falantes da língua materna Terena, o que a caracteriza como um ambiente propício para o levantamento do vocabulário tradicional relacionado à fauna local.

3.2 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa e caráter exploratório-descritivo, fundamentada na abordagem etnobiológica. A pesquisa qualitativa foi escolhida por possibilitar a valorização da fala dos entrevistados e dos significados culturais atribuídos por eles ao conhecimento tradicional sobre os animais, aspectos que dificilmente seriam captados por instrumentos exclusivamente quantitativos.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa moradores (incluindo anciãos e anciãs) da aldeia Água Branca, com idades entre 35 e 80 anos, reconhecidos na comunidade como detentores de conhecimento tradicional sobre a fauna local e como falantes fluentes da língua Terena. Ao todo, foram realizadas 15 entrevistas, número que se mostrou suficiente para a obtenção dos dados e a partir do qual novas entrevistas passaram a repetir informações já registradas anteriormente.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e abertas, entre março e maio de 2026, com visitas concentradas no período da manhã, momento em que os moradores da aldeia se mostraram mais disponíveis para a conversa. A opção por perguntas semiestruturadas e abertas teve como objetivo proporcionar aos entrevistados um ambiente confortável e livre de constrangimentos, favorecendo o compartilhamento espontâneo do conhecimento tradicional. As respostas foram anotadas em caderno de campo, sendo

posteriormente organizadas e sistematizadas em quadros contendo o nome do animal em português, sua tradução em língua Terena e, sempre que possível, seu respectivo nome científico, obtido por meio de consulta à literatura especializada em zoologia e fauna do Pantanal e do Cerrado sul-mato-grossense.

3.6 Análise dos dados

A análise dos dados coletados seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo. Inicialmente, todas as respostas registradas em caderno de campo foram transcritas e organizadas por categoria de animal (aves e demais espécies). Em seguida, cada nome em língua Terena foi apresentado com sua respectiva tradução em português, informada pelo próprio entrevistado, e, sempre que necessário, confirmado junto a mais de um participante, de modo a aumentar a confiabilidade do dado registrado.

Posteriormente, buscou-se identificar o nome científico correspondente a cada espécie mencionada, por meio de consulta a literatura especializada em zoologia e a guias de fauna do Pantanal e do Cerrado sul-mato-grossense. Nos casos em que não foi possível confirmar com segurança a espécie exata a partir da descrição fornecida pelo entrevistado, optou-se por não atribuir um nome científico definitivo, indicando a necessidade de confirmação em estudos futuros, de modo a evitar a associação incorreta entre o nome popular e a espécie biológica.

Por fim, os dados foram sistematizados em quadros comparativos (Tabela 1 e Tabela 2), organizados em ordem de registro durante as entrevistas, contendo o nome do animal em português, sua tradução em língua Terena e o respectivo nome científico, quando identificado. Essa sistematização teve como propósito facilitar tanto a análise e a discussão dos resultados quanto o uso futuro dos dados como material de apoio didático em contextos de educação escolar indígena.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa estão organizados em duas categorias: nomes de aves e nomes de outros animais, com suas respectivas traduções em português e, sempre que possível, seus nomes científicos.

4.1 Nomes de aves na língua Terena

Foram registrados 25 nomes de aves na língua Terena, apresentados na Tabela 1, juntamente com suas traduções em português e seus respectivos nomes científicos, sempre que identificados.

Tabela 1 – Nomes de aves em português, com traduções em língua Terena e respectivos nomes científicos

Nome em português	Nome em Terena	Nome científico
João-de-barro	Xukúyo	<i>Furnarius rufus</i>
Coruja	Patîke	<i>Athene cunicularia</i>
Arara-azul	Parâva	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>
Urubu-de-cabeça-preta	Varatútu	<i>Coragyps atratus</i>
Tucano	Honô'e	<i>Ramphastos toco</i>
Papagaio-verdadeiro	Ko'êru	<i>Amazona aestiva xanthopteryx</i>
Periquito-verde	Pirikitu/kilili	<i>Brotogeris tirica</i>
Bem-te-vi	Vitûka	<i>Pitangus sulphuratus</i>
Urutau	Vapûpo	<i>Nyctibius griseus</i>
Pomba-de-asa-branca	Nûnu / Kurute	<i>Patagioenas picazuro</i>
Sabiá	Xorêxo	<i>Turdus rufiventris</i>
Pica-pau	Sî'a	-
Periquito-de-cabeça-amarela	Híyainukuti	<i>Eupsittula aurea</i>
Beija-flor	Xiríxiri	-
Galinha	Tapî'i	<i>Gallus domesticus</i>
Pato	Pôhi	<i>Cairina moschata</i>
Ema	Kipâe	<i>Rhea americana</i>
Aracuã	Varâka	<i>Ortalis canicollis</i>
Nambu	Tóhe	<i>Crypturellus parvirostris</i>
Angolinha (galinha-d'angola)	Tókoe	<i>Numida meleagris</i>
Tuiuiú	Soko / Kohó	<i>Jabiru mycteria</i>
Japu	Kokiveti opety	<i>Psarocolius decumanus</i>
Anu-preto	Povoko	<i>Crotophaga ani</i>

Nome em português	Nome em Terena	Nome científico
Baitaca	Karakara	-
Gralha-do-campo	Xau-xau	-

Fonte: O autor

Os nomes das aves registrados demonstram que os indígenas Terena possuem amplo conhecimento sobre a avifauna do Pantanal e do Cerrado sul-mato-grossense. Para o povo Terena, as aves desempenham papel importante em sua cultura, em suas tradições e em sua relação cotidiana com o meio ambiente. A capacidade de identificar e nomear com precisão diferentes espécies de aves, associando-as a características de comportamento, canto ou hábitat, demonstra uma riqueza linguística transmitida oralmente de geração em geração.

Alguns nomes foram encontrados na literatura como mencionado na tese de pesquisador na aldeia cachoeirinha do Município de Miranda (SILVA, 2013) como parava, honoé, kipae, koeru, vapopo, koho, xorexo, kokiriti opety, povoko, xirixiri, kurete, vatutu, vokoo, patike, vituka, pohi, tapii, tohe, tokoe, varaka e xukúyo, em torno 20 nomes em terena, sendo que somente os quatro nomes ainda não haviam sido comentados ou não nenhum registro na literatura como a gralha-do-campo, baitaca e ararinha de cabeça amarela (Tabela 1).

Algumas aves quando mencionadas trazem consigo alguns significado e simbologias como ao papagaio sabe falar - “exoty koyuroiea beyo” - bem frequente nas casas dos terenas aves de estimação assim como o periquito, periquito-de-cabeça-amarela. Outros nomes de aves como urutau quando cantam perto de casa significa que algum presságio ruim vindo “vahere imokovo epone vapupu”.

Alguns dos nomes registrados nesta pesquisa também aparecem, ainda que de forma pontual, em materiais didáticos anteriormente produzidos com professores indígenas Terena. É o caso do termo kohó, referente ao tuiuiú, presente no projeto de saberes escolares organizado por professores indígenas Terena (FERMINO, 2020), e dos termos pôhi (pato), vitûka (bem-te-vi) e kirí'u (rolinha), citados por Miguel et al. (2019) em atividades de língua escrita Terena. A recorrência desses termos em diferentes fontes reforça sua consolidação no vocabulário tradicional do povo Terena e confere maior confiabilidade aos dados aqui apresentados.

4.2 Nomes de mamíferos na língua Terena

Além das aves, foram registrados 31 nomes de mamíferos em língua Terena, apresentados na Tabela 2 e nomeados pelos entrevistados.

Tabela 2 – Nomes de outros animais em português, com traduções em língua Terena e respectivos nomes científicos

Nome em português	Nome em Terena	Nome científico
Onça	Sîni	<i>Panthera onca</i>
Tamanduá-bandeira	Tíkoa	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>
Boi	Vûi	<i>Bos taurus</i>
Vaca	Váka	<i>Bos taurus</i>
Touro	Tûru	<i>Bos taurus</i>
Gato	Marakáya	<i>Felis catus</i>
Macaco-prego-do-pantanal	Kâ'i	<i>Sapajus cay</i>
Cavalo	Kámo	<i>Equus ferus caballus</i>
Porco	Kûre	<i>Sus scrofa domesticus</i>
Burro	Murika	<i>Equus asinus</i>
Cabrito	Vaxíkita	<i>Capra aegagrus hircus</i>
Coelho	Konôum	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>
Cachorro	Tamúku	<i>Canis lupus familiaris</i>
Veado	Tîpe	-
Carneiro	Su'ûso	<i>Ovis aries</i>
Capivara	Evakáxu	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>
Tatu-galinha	Kópiye	<i>Dasyprocta novemcinctus</i>
Anta	Mayane Kámo	<i>Tapirus terrestris</i>
Tatu-peludo-peba	Xúluki	<i>Euphractus sexcinctus</i>
Cervo-do-pantanal	Vayáho	<i>Blastocerus dichotomus</i>
Cutia	Anaké	<i>Dasyprocta azarae</i>
Lobinho	Ukôe / Nâ'a	<i>Cerdocyon thous</i>
Queixada	Kimôum	<i>Tayassu pecari</i>
Lobo-guará	Yovîre	<i>Chrysocyon brachyurus</i>
Jaguaririca	Tipûke	<i>Leopardus pardalis</i>
Bugio	Tokôro	<i>Alouatta guariba</i>
Caititu	Koveko	<i>Pecari tajacu</i>
Queixada	Kimoun	<i>Tayassu pecari</i>
Quati	Kutexu	<i>Nasua nasua</i>
Onça-parda	Hopu'oti	<i>Puma concolor</i>
Porco-espinho	Topéoe	<i>Coendou prehensilis</i>

Fonte: O autor

Os dados da Tabela 2 revelam um vocabulário abrangente, que inclui tanto animais domésticos, introduzidos no cotidiano Terena a partir do contato com a sociedade envolvente, como boi (vûi), cavalo (kâmo), porco (kûre), burro (murika) e cabrito (vaxíkita), quanto animais silvestres, característicos da fauna nativa do Pantanal e do Cerrado, como a onça (sîni), o tamanduá (tíkoa), a capivara (evakáxu), o tatu (kópiye), a anta (mayane kâmo), o lobo-guará (yovîre) e a jaguatirica (tipûke).

Na tese da (SILVA, 2013) sobre uma proposta de dicionário da bilingue português-Terena só não encontramos onça-parda/Hopu'óti, teiú/yunaim, desta forma sendo uma contribuição deste estudo para o conhecimento da língua Terena. A presença de nomes específicos tanto para animais domésticos quanto para animais silvestres sugere um processo dinâmico de incorporação lexical à língua Terena ao longo do tempo, no qual novos termos foram sendo criados ou adaptados para nomear espécies introduzidas após o contato com a sociedade não indígena, sem que isso implicasse a perda dos termos tradicionais referentes à fauna nativa. Esse dado reforça o entendimento de que as línguas indígenas, longe de serem estáticas, constituem sistemas vivos e em constante adaptação, capazes de incorporar novos elementos sem abrir mão de sua estrutura e de seu vocabulário tradicional.

De modo semelhante ao observado para as aves, alguns dos termos aqui registrados também constam em materiais didáticos anteriores. É o caso dos termos kûre (porco), kópiye (tatu) e tíkoa (tamanduá), presentes no projeto de saberes escolares organizado por professores indígenas Terena (FERMINO, 2020), e dos termos pôhi, tamúku (cachorro), váka (vaca), marakáya (gato), kâmo (cavalo) e mayane kâmo (anta), citados por Miguel et al. (2019).

4.3 Nomes de répteis e peixes na língua Terena

Além nos nomes de aves e mamíferos, também foram listados 16 nomes de répteis, anfíbios e peixes (Tabela 3).

Tabela 3 – Nomes de alguns répteis e peixes, com traduções em língua Terena e respectivos nomes científicos

Nome em português	Nome em Terena	Nome científico
Cobra	Koexoe	-
Cobra cega	Mapuve	-

Nome em português	Nome em Terena	Nome científico
Cobra-cipó	Hepipi koexoe	-
Jibóia	Etakati koexoe	<i>Boa constrictor</i>
Boca-de-sapo	Pahô rovovo koexoe	<i>Bothrops</i> sp.
Lagarta	Semu	-
Cobra-coral	Koemaye	-
Sapo	Hovovo	-
Perereca	Verekeke	-
Bagre	Voyokore	-
Cascudo	Korome	-
Pintado	Kotoroiti	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
Tartaruga	Yukilú	-
Jabuti	Óvoe	-
Lagartão	Yunaim	-
Jacaré	Vétekeke	-

De maneira geral, o levantamento realizado nesta pesquisa, totalizando 72 nomes de animais, evidencia a riqueza do conhecimento etnofaunístico do povo Terena da aldeia Água Branca. Esse conhecimento, construído e transmitido oralmente ao longo de gerações, representa não apenas um inventário lexical, mas também um patrimônio cultural imaterial, que carrega em si a relação histórica do povo Terena com o território e com a fauna do Pantanal e do Cerrado sul-mato-grossense.

Os dados aqui sistematizados dialogam diretamente com a proposta da etnobiologia e da ciência intercultural, na medida em que reconhecem o saber tradicional indígena como fonte legítima de conhecimento sobre a biodiversidade, complementar ao conhecimento científico ocidental. Nesse sentido, este trabalho busca contribuir tanto para o campo acadêmico da etnofauna quanto para a valorização e a preservação da língua Terena junto à própria comunidade, especialmente por meio do potencial uso dos dados aqui apresentados como material de apoio didático nas escolas indígenas do território Taunay/Ipegue.

Por fim, ressalta-se que a comparação entre os dados coletados nesta pesquisa e os registros pontuais presentes em materiais didáticos anteriores (FERMINO, 2020; FIALHO, 2020; MIGUEL et al., 2019) atuam de forma complementar. SILVA (2013) reforça a consistência do vocabulário tradicional Terena relativo à fauna, ao mesmo tempo em que

evidencia a escassez de estudos que sistematizem esse conhecimento de forma mais ampla, o que reforça a relevância e o ineditismo da contribuição proposta por este trabalho.

Outro aspecto que merece destaque é a distribuição etária dos entrevistados, que variou entre 35 e 80 anos. Observou-se, ao longo das entrevistas, que os participantes de maior idade tendiam a apresentar um repertório lexical mais amplo e detalhado em relação à fauna nativa do Pantanal, ao passo que os participantes mais jovens, embora fluentes na língua Terena, demonstravam maior familiaridade com os termos referentes aos animais domésticos incorporados após o contato com a sociedade envolvente. Esse dado, ainda que não tenha sido objeto de análise quantitativa aprofundada neste trabalho, sugere uma possível tendência de transformação geracional no vocabulário etnofaunístico Terena, o que reforça a urgência de iniciativas de registro e documentação linguística junto aos moradores das aldeias, portadores de um conhecimento que corre risco de se perder caso não seja sistematizado e transmitido às gerações futuras.

Ressalta-se, ainda, que a metodologia empregada nesta pesquisa (a entrevista semiestruturada e aberta, conduzida em ambiente familiar aos entrevistados) mostrou-se adequada para a coleta de dados etnobiológicos junto a comunidades indígenas, por respeitar o ritmo, a oralidade e a forma própria de comunicação dos moradores da aldeia Água Branca. Tal abordagem metodológica poderá servir de referência para estudos etnofaunísticos futuros junto a outras aldeias do território Taunay/Ipegue ou junto a outras etnias do estado de Mato Grosso do Sul.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos, totalizando 25 nomes de aves, 31 nomes de outros animais e 16 para répteis, anfíbios e peixes demonstram o amplo e detalhado conhecimento etnofaunístico do povo Terena, expresso por meio de uma nomenclatura própria, rica e transmitida oralmente entre gerações. Conclui-se que os objetivos propostos para este trabalho foram alcançados, uma vez que foi possível registrar, traduzir e sistematizar os nomes de animais na língua Terena, associando-os, sempre que possível, aos respectivos nomes científicos das espécies. O trabalho contribui, dessa forma, tanto para o campo da etnofauna e da ciência intercultural no Brasil quanto para a preservação linguística e cultural do povo Terena, na medida em que os dados aqui sistematizados podem servir de subsídio para a produção de materiais didáticos bilíngues

voltados à educação escolar indígena nas aldeias do território Taunay/Ipegue. Entretanto a muito ainda a ser pesquisado e ser registrado.

Recomenda-se, para pesquisas futuras, a ampliação do levantamento para as demais aldeias do território Taunay/Ipegue, bem como o aprofundamento da investigação sobre os significados culturais, simbólicos e medicinais atribuídos pelo povo Terena a cada uma das espécies registradas, de modo a consolidar um panorama ainda mais completo da etnofauna Terena.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; ALVES, A. G. C.; ARAÚJO, T. A. S. **Povos e paisagens: etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil**. Recife: NUPEEA/UFRPE, 2007.
- ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S. Etnozoologia: conceitos, considerações históricas e importância. In: ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. S. (org.). **A etnozootologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 19-40.
- ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S. Ethnozoology in Brazil: current status and perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, London, v. 7, n. 22, p. 1-18, 2011.
- AMADO, L. H. E. **O despertar do Povo Terena para os seus direitos: movimento indígena e confronto político em Mato Grosso do Sul**. Movimentação, Dourados, v. 4, n. 6, p. 83-104, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/download/7674/4999/29598>. Acesso em: 30 maio 2026.
- BERLIN, B. **Ethnobiological classification: principles of categorization of plants and animals in traditional societies**. Princeton: Princeton University Press, 1992.
- BITTENCOURT, C. M.; LADEIRA, M. E. **A história do povo Terena**. São Paulo: Ministério da Educação; Universidade de São Paulo, 2000.
- CAMPOS, D. D.; LEÃO, M. F. Utilização do urucum pelos indígenas Terena do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul: divulgação de saberes tradicionais e científicos. **Exatas Online**, v. 9, n. 1, p. 12-30, 2018.
- FERMINO, L. L. A. (org.). **Textos e atividades em língua Terena**: Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Prof. Domingos Verissimo Marcos – MIHIN, aldeia Bananal, Aquidauana/MS, 2º ano, parte 1. Campo Grande: Ed. UFMS, 2020. 58 p.
- FERMINO, L. L. A. (org.). **Textos e atividades em língua Terena**: Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Prof. Domingos Verissimo Marcos – MIHIN, aldeia Bananal, Aquidauana/MS, 2º ano, parte 2. Campo Grande: Ed. UFMS, 2020. 63 p. (Etnia Terena, v. 1).
- FERREIRA, M. N.; BALLESTER, W. C.; DORVAL, A.; DA COSTA, R. B. Conhecimento tradicional dos Kaiabi sobre abelhas sem ferrão no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, Brasil. **Tellus**, Campo Grande, ano 10, n. 19, p. 129-144, jul./dez. 2010.
- FIALHO, C. F. (org.). **Textos e atividades em língua Terena**: Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Prof. Domingos Verissimo Marcos – MIHIN, aldeia Bananal, Aquidauana/MS, 1º ano, parte 2. Campo Grande: Ed. UFMS, 2020. 63 p.
- GIOPPO, C. **Yúhaikapavo Vemó'u: lições ambientais dos Terena**. Curitiba: Departamento de Transportes, Universidade Federal do Paraná, 2015.
- IBGE. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 30 maio 2026.
- LIMA, J. R. B.; SANTOS, A. B. C. Recursos animais utilizados na medicina tradicional dos índios Pankararu no Nordeste do estado de Pernambuco, Brasil. **Etnobiología**, v. 8, p. 39-50, 2010.

MIGUEL, A. et al. (org.). **Atividades em língua escrita Terena**: Aldeia Água Branca, Aldeia Bananal, Aldeia Imbirussu, Aldeia Ipegue, Aldeia Lagoinha. Campo Grande: Ed. UFMS, 2019. 91 p.

PHILIPPSEN, N. I.; GABRIEL, N. A.; LUZ, J. Língua indígena Terena: da língua ancestral aos atuais processos de revitalização no norte de Mato Grosso. **Revista Entreletras**, Araguaína, v. 15, n. 1, jan./abr. 2024. ISSN 2179-3948.

POSEY, D. A. Introdução: etnobiologia, teoria e prática. In: RIBEIRO, D. (ed.). **Suma etnológica brasileira**. v. 1: Etnobiologia. Petrópolis: Vozes/FINEP, 1986. p. 15-25.

SANTOS-FITA, D.; COSTA-NETO, E. M. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozologia. **Biotemas**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 99-110, 2007.

Silva, D. **Estudo lexicográfico da língua terena: proposta de um dicionário bilíngüe terena-português** / Denise Silva – 2013 292 f. ; 30 cm Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara).

TIAGO, G. **Kixovoku Hômo Terenoe: Um estudo antropológico sobre o jeito Terena de se pintar**. Dissertação Mestrado (Antropologia Social). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1PEHtGSSaDjFor826vPulMEQ2T8l7ZdGg/view>: acesso: 06/06/2026

TRENTO, B. M.; RIBEIRO, R. G. T. **Um olhar para a memória e a história da língua materna indígena Guarani: um ato de resistência** LEETRA Indígena - São Carlos, vol. 20, n. 1, pp.7-19, 2022.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Apresenta-se, a seguir, o roteiro-base utilizado como orientação para a condução das entrevistas semiestruturadas realizadas com moradores da aldeia Água Branca. Ressalta-se que, em conformidade com a abordagem metodológica adotada, as perguntas foram conduzidas de forma aberta e flexível, adaptando-se ao ritmo e à disponibilidade de cada entrevistado.

1. Qual é o seu nome e há quanto tempo mora na aldeia Água Branca?
2. Quais nomes de aves você conhece em língua Terena? Poderia me dizer o nome em português correspondente?
3. Quais nomes de outros animais (mamíferos, répteis) você conhece em língua Terena?
4. Existe algum significado cultural, simbólico ou medicinal associado a algum desses animais?
5. Onde e em que situações esses animais costumam ser observados ou mencionados no dia a dia da aldeia?
7. Há algum animal cujo nome em língua Terena você conheça, mas que não tenha uma tradução exata em português?

